

Germinação e desenvolvimento de plântulas de *Hevea brasiliensis* Willd ex A. Juss.) Müll. Arg. (Euphorbiaceae)

Dayane Nathália Barbosa Pastana¹

Jaynna Gonar Lobo Isacksson²

Janaina Barbosa Pedrosa Costa³

Ana Cláudia Lira-Guedes³

Marcelino Carneiro Guedes³

¹ Universidade do Estado do Amapá, dayane413@gmail.com

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, jaynnagonar@hotmail.com

³ Embrapa Amapá, janabpcosta@yahoo.com, ana.lira@embrapa.br, marcelino.guedes@embrapa.br

2017

III Jornada Científica

Embrapa

A seringueira é uma árvore de médio a grande porte que ocorre na floresta tropical. É uma espécie importante pelo elevado valor de seu látex, que combina plasticidade, resistência à fricção, impermeabilidade aos líquidos e aos gases. Todavia, estudos sobre a capacidade regenerativa de sementes coletadas em várzea estuarina do Rio Amazonas ainda são incipientes. Assim, neste estudo objetivou-se caracterizar germinação e desenvolvimento de plântulas de seringueira. Os frutos maduros foram coletados diretamente da copa de uma árvore, na Ilha das Cinzas, Gurupá (PA). As sementes foram semeadas (n = 30) em bandejas plásticas, contendo areia e vermiculita (1:1). O experimento foi avaliado por 140 dias em condições de viveiro. As descrições morfológicas foram realizadas com base em literaturas especializadas. A primeira germinação (emissão da parte aérea) de seringueira ocorreu por volta do 11^o dia e a primeira formação de plântula ocorreu 16 dias depois. A germinabilidade foi de 89%, com tempo médio 25,8 dias, com sincronismo de 2,8 bits. As sementes originaram germinação epígea, criptocotiledonar e unipolar, com eixo lateral aos cotilédones. As plântulas possuem cotilédones com reserva, hipocótilo pouco alongado, marrom-esverdeado, muito áspero, estriado, com lenticelas marrom-escuras, elípticas a circulares, muito abundantes. O epicótilo é verde-amarronzado a esverdeado, áspero (na base) a liso, estriado verticalmente, apresenta lenticelas de coloração marrom a esbranquiçadas, elípticas, circulares a lineares, salientes e mais abundantes na base. Apresentam primeiras folhas compostas, trifolioladas, opostas, elípticas, com consistência papirácea, com folíolos elípticos, opostos; base cuneada e assimétrica; ápice longo acuminado a agudo. Já as próximas folhas são maiores e apresenta filotaxia alterna a espiralada; base cuneada a assimétrica; ápice acuminado a longo acuminado. Este estudo subsidia o reconhecimento dessa espécie em campo, em estágio inicial de desenvolvimento, etapa importante para estudos sobre regeneração natural e manejo na foz do Rio Amazonas.

Palavras-chave: floresta de várzea, ecologia florestal, manejo de uso múltiplo, Florestam.